



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CEAD
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA BIODIVERSIDADE - CCAB
CAMPUS CRATO

Especialização em
GESTÃO
AGROPECUÁRIA
(EGEAGRO)
na modalidade a distância

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
PPC - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Crato, Outubro de 2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luís Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Santana

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI

REITOR

Prof. Silvério de Paiva Freitas Júnior

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)

Profa. Polliana de Luna Nunes Barreto

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (PRAE)

Prof. Ledjane Lima Sobrinho

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO (PRPI)

Prof. Claudener Souza Teixeira

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO (PROEX)

Profa. Fabiana Aparecida Lazzarin

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO (PROAD)

Prof. Tiago de Alencar Viana

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO (PROPLAN)

Prof. Juscelino Pereira Silva

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS (PROGEP)

Prof. Mario Henrique Gomes Pacheco

PRÓ-REITOR DE CULTURA (PROCULT)

Profa. Aglaíze Damasceno Levy



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Antonio Batista de Lima Filho
Profa. Dra. Alessandra Maria da Silva
Prof. Dr. Carlos Wagner Oliveira
Prof. Dr. Christiano Luna Arraes
Prof. Dr. Fabiano da Silva Ferreira
Prof. Dr. Felipe Thomaz da Camara
Profa. Dra. Irani Ribeiro Vieira Lopes
Prof. Dr. Janailton Coutinho
Profa. Dra. Maria do Socorro Vieira dos Santos
Profa. Dra. Maria Inês Rodrigues Machado
Profa. Dra. Priscila Teixeira de Souza
Prof. Dr. Ricardo Luiz Lange Ness
Prof. Dr. Sebastião Cavalcante de Sousa

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/CEAD

Diretor: Prof. Dr. Nilo Cesar Batista da Silva

ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Antonio Batista de Lima Filho



Sumário

1. APRESENTAÇÃO	6
1.1. Dados de Identificação do Curso	7
1.2. Fundamentação legal	
2. INTRODUÇÃO	12
3. JUSTIFICATIVA	13
4. UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL: OBJETIVOS	15
5. CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD	16
6. MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES INSTITUCIONAIS	17
7. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL	19
8. INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFCA AO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	21
9. CONCEPÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO FINANCEIRA	22
9.1. Diretrizes metodológicas para formação do curso	23
9.2. Concepção pedagógica do curso	25
9.2.1. Objetivo geral	25
9.2.2. Objetivos específicos	25
9.2.3. Atividades didático-pedagógicas	25
9.3. Organização curricular	26
9.3.1. Ementário	27
10. ESTRUTURA ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICA	41
10.1. Educação a Distância	42
10.2. Tecnologias da Informação e Comunicação	43
10.3. Equipe multidisciplinar	44
10.4. Programa de capacitação e atualização da equipe multidisciplinar	45
10.5. Docentes que participam da gestão do curso	46
11. INFRAESTRUTURA E PROCESSO DE GESTÃO ACADÊMICO ADMINISTRATIVA	49
11.1. Rede comunicacional	50
11.2. Produção de material didático	50
11.3. Sistema de Tutoria	51
11.4. Encontros presenciais	53
11.5. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	55
12. DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO	57
12.1. Avaliação institucional	57
12.2. Avaliação dos subsistemas de EAD	58
12.3. Avaliação de aprendizagem	59
13. PROCESSO DE COMUNICAÇÃO-INTERAÇÃO ENTRE OS PARTICIPANTES	61
14. REFERÊNCIAS	62



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB**

QUADROS

Quadro 1: Dados de Identificação do Curso.....	7
Quadro 2: Fundamentação Legal	8
Quadro 3: Dados dos Polos Presenciais e Número de Vagas (anuais)	22
Quadro 4: Componentes Curriculares Obrigatórios.....	27
Quadro 5: Indicação dos professores com respectivas qualificações	46



1. APRESENTAÇÃO

O **Curso de Especialização em Gestão Agropecuária (EGEAGRO)**, modalidade a distância, que ora é apresentado, foi proposto junto ao Edital nº 25/2023 - Chamada para Articulação de Cursos Superiores na Modalidade EaD no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB, com orçamento próprio da Universidade Aberta do Brasil, homologadas e deferidas sob o processo CAPES/nº 88881.972336/2024-01.

Nesse contexto, cita-se que a UAB/Capes lançou o edital citado voltado à adesão de Instituições Públicas de Ensino Superior para oferta de cursos, na modalidade EaD. A partir desta dinâmica e com a criação do Centro de Educação a Distância – CEAD na Universidade Federal do Cariri e ainda com adesão desta IES ao Sistema UAB, uma equipe de docentes passou a elaboração do presente PPC, viabilizando-o como proposta ao Edital UAB. Visa atender aos pressupostos exigidos, sobretudo ao caráter de objetividade institucional de ofertar/oportunizar o ingresso de cidadãos e cidadãs ao ensino superior, incluída a pós-graduação, que estão excluídas as formações de caráter presencial.

O ingresso de estudantes/candidatos às vagas no curso EGEAGRO-EAD ocorrerá por meio de processo seletivo simplificado, coordenado pelo Centro de Educação a Distância – CEAD.

Este curso atende à Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018 que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Atende ainda as normas regulamentares provenientes da PRPI-UFCA.

Segundo a legislação acima citada, ao curso é permitido convênio ou termo de parceria congênere entre instituições credenciadas para a oferta conjunta deste curso de especialização no âmbito do sistema federal e dos demais sistemas de ensino.



1.1. Dados de Identificação do Curso

Os dados referentes a identificação do curso de especialização em Gestão Agropecuária na modalidade a distância estão descritos no Quadro 1.

Quadro 1: Dados de Identificação do Curso

DADOS DA ESTRUTURA CURRICULAR	
Código (INEP):	
Nome:	Especialização em Gestão Agropecuária (EGEAGRO) na modalidade a distância.
Matriz Curricular/Grau/Turno	EGEAGRO – Especialização - Integral
Diploma Concedido:	Especialista em Gestão Agropecuária
Área de Conhecimento:	Ciências Agrárias
Natureza do Curso:	Pós-Graduação
Tipo de Oferta do Curso:	Regular
Tipo de Oferta de Disciplina:	Semestral Modular
Tipo de Ciclo de Formação:	Um ciclo
Modalidade de oferta do curso:	Educação a Distância (EaD)
Formas de Ingresso:	Processo Seletivo Simplificado (Edital)
Município de Execução do Curso:	Crato – CE
Nº de vagas:	150 (cento e cinquenta) vagas anuais. Distribuídas nos Polos de Apoio Presencial.
Unidade de Vinculação:	CCAB
Endereço de Funcionamento:	R. Icaro de Sousa Moreira, S/N, Barro Branco; CEP: 63130-025. Crato-CE
Decreto de Criação:	Resolução nº 264/CONSUNI, de 27/03/2025
Possui Habilitação?	Não



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

Possui Ênfase?	Não		
Convênio Acadêmico:	UFCA, UAB		
Unidade Responsável:	CCAB – Crato/CE		
Unidade Responsável 2:	CEAD – Icó/CE		
Unidade da Coordenação:	Coordenação do Curso		
Coordenador Pode Matricular Discente:	Sim		
Ativo:	Sim		
Carga Horária Total	448		
Carga Horária Obrigatória, Não Obrigatória e Atividades Acadêmicas Específicas:			
Prazos para conclusão em Semestres Letivos e prazo máximo para a integralização.	Mínimo	Ideal	Máximo
	3	3	4

Fonte: Equipe de Elaboração do PPC - 2024

1.2. Fundamentação legal

O Projeto Pedagógico do Curso EGEAGRO ampara-se nas seguintes disposições legais (Quadro 2).

Quadro 2: Fundamentação Legal

NORMA	DESCRIÇÃO	DISPONÍVEL EM:
Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.	CF. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 12/01/2022.
Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.	Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm . Acesso em: 12/01/2022.
Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006.	Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

		2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em: 12/01/2022.
Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.	Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm . Acesso em: 12/01/2022.
Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. LDB.	LDB.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 12/01/2022.
Lei nº 11.645, de 10 março de 2008.	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm . Acesso em: 13/01/2022.
Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.	Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.	:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm . Acesso em: 12/01/2022.
Lei nº 12.826, de 5 de Junho de 2013.	Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Cariri - UFCA, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará - UFC, e dá outras providências.	http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12826.htm . Acesso em: 12/01/2022.
Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.	PNE. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE).	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.005%2C%20DE%2025,PNE%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs . Acesso em: 12/01/2022.
Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm . Acesso em: 13/01/2022.
Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021.	Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.	https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461 . Acesso em: 13/01/2022.
Parecer CNE/CEB nº 14, de 11 de novembro de 2015.	Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008.	http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=27591-pareceres-da-camara-de-educacao-basica-14-2015-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

		pdf&category_slug=novembro-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12/01/2022.
Parecer CNE/CP nº 03/2004, de 10 de março de 2004.	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf . Acesso em: 12/01/2022.
Portaria nº 183, de 21 de outubro de 2016.	Regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).	https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22061253/do1-2016-10-24-portaria-n-183-de-21-de-outubro-de-2016-22061195-22061195 . Acesso em: 13/01/2022.
Portaria nº 220, de 16 de setembro de 2019.	Integra as Instituições Públicas de Ensino Superior ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e dá outras providências.	https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-220-de-16-de-setembro-de-2019-217040248 . Acesso em: 12/01/2022.
Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017.	Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017.	https://www.in.gov.br/materia/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19128483/do1-2017-06-21-portaria-normativa-n-11-de-20-de-junho-de-2017-19128367 . Acesso em: 13/01/2022.
Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância	MEC - Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância	http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf . Acesso em: 10/02/2022.
Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018.	Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências.	http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file . Acesso em: 23/03/2022.
Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004.	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf . Acesso em: 12/01/2022.
Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012.	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.	http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&Itemid=30192 . Acesso em: 12/01/2022.
Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012.	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.	http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

		2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12/01/2022.
Resolução nº 157/CONSUNI, de 22 de JUNHO de 2023.	Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA.	https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2024/10/Resoluc%CC%A7a%CC%83o-n%C2%BA_157_2023_CONSUNI-Aprova-o-Regulamento-da-Graduac%CC%A7a%CC%83o-2_assinado.pdf
Resolução nº 1, de 11 de março de 2016.	Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.	https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21393466/do1-2016-03-14-resolucao-n-1-de-11-de-marco-de-2016-21393306 . Acesso em: 12/01/2022.

Fonte: Equipe de Elaboração do PPC - 2024



2. INTRODUÇÃO

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, visando sistematizar ações, programas, projetos e atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

Objetivando a consecução e o fomento dos cursos da UAB, e, conseqüentemente, a democratização, a expansão e a interiorização da oferta de ensino superior público, e da formação de gestores públicos, o Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), estimula a oferta de cursos de especializações na modalidade a distância e operacionalizados pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (Ipes), de acordo com os instrumentos legais emanados pela UAB.

O **Curso de Especialização em Gestão Agropecuária (EGEAGRO-EAD)** da UFCA, vem ao encontro das necessidades de profissionais com visão holística das atividades agropecuárias, direcionado para o desenvolvimento sustentável, com capacidade de promover avanços nas condições ambientais, econômicas, políticas e sociais pelo desenvolvimento de condutas e de atitudes éticas.

Para atender a demanda pela formação de profissionais nessa área nos entes da federação do Brasil, a UFCA oferece o Curso de Especialização em Gestão Agropecuária no intuito de ampliar o número de beneficiários da formação superior gratuita e de qualidade, cumprindo, assim, sua missão para o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira.



3. JUSTIFICATIVA

O crescente desenvolvimento econômico necessita ser acompanhado por uma maior capacitação dos atuais e futuros gestores (profissionais) do setor agropecuário, local e regional, sob pena de que não consigam acompanhar as intensas e dinâmicas mudanças em curso na sociedade, principalmente as relacionadas ao desenvolvimento rural sustentável.

Partindo deste princípio, busca-se com esta oferta formativa oferecer um grau de especialização para os profissionais que lidam com talentos humanos, tratando-os nas organizações de forma a aperfeiçoar sua atuação com a qualidade e a velocidade impostas pelas atuais exigências de mercado, solidificando e agregando às pessoas conhecimentos, habilidades e competências.

Para o desenvolvimento econômico, social e de sustentabilidade regional é fundamental aprofundar a formação profissional dos graduados e/ou profissionais através da reflexão e ação laboral. O papel do gestor agropecuário permite que os conhecimentos já adquiridos sejam fortalecidos pelas técnicas e instrumentos que possam implementar estratégias e políticas oriundas desta reflexão.

Ademais é fato de que as organizações públicas e privadas contam com contingente considerável de pessoas ainda não qualificadas, como exige o mercado e organizações, considerado o nível elevado de exigências técnicas e de relacionamento humanos do profissional da área agropecuária. Reforça ainda a realidade de que estes profissionais formados, devido a infinidade de áreas pertencentes às Ciências Agrárias, saem da academia com pouco embasamento teórico e prático necessários a uma gestão profissional compatível com as novas exigências econômicas, sociais e ambientais.

Neste sentido, a especialização em Gestão Agropecuária, que visa a administração e gerenciamento do negócio rural, desde atividades internas de produção animal ou vegetal, até a comercialização, baseia-se no princípio de planejamento,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB**

organização e execução de atividades agropecuárias, sempre firmadas em desenvolvimento rural sustentável.



4. UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL: OBJETIVOS

De acordo com o Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006, a UAB é um Programa que tem como objetivo primordial:

I. ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância, priorizando a oferta na formação inicial de professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados;

II. ofertar cursos a dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica da rede pública;

III. reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância;

IV. formar professores e outros profissionais de educação nas áreas da diversidade, objetivando a disseminação e o desenvolvimento de metodologias educacionais de inserção dos temas de áreas como educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação patrimonial, educação para os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual e temas da atualidade no cotidiano das práticas das redes de ensino pública e privada de educação básica no Brasil.



5. CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CEAD

O Centro de Educação a Distância - CEAD, foi criado pela Resolução CONSUNI nº 64, de 24 de fevereiro de 2022. É um órgão Suplementar da UFCA, ligado à Reitoria, com a finalidade de coordenar, supervisionar e dar apoio às atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, Cultura e Desenvolvimento Institucional, Científico e Tecnológico, exercidas mediante ações na modalidade de Educação a Distância – EaD na Universidade Federal do Cariri.



6. MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES INSTITUCIONAIS

Em plena consonância com as finalidades da educação superior definidas no Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996), a UFCA baseia suas ações em quatro pilares: Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, acrescentando a dimensão cultural ao modelo mais tradicional de atuação acadêmica adotado pelas Instituições de Educação Superior Brasileiras.

É missão da UFCA: Promover conhecimento crítico e socialmente comprometido para o desenvolvimento territorial sustentável.

É visão da UFCA: Ser uma universidade de excelência em educação para a sustentabilidade por meio de ensino, pesquisa, extensão e cultura.

São princípios norteadores da UFCA:

- Aprofundamento da relação entre o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Cultura;
- Equilíbrio no tratamento das dimensões regional e universal;
- Fortalecimento da integração entre a Universidade e a Escola Pública;
- Manutenção do espírito da autonomia universitária e da crítica social;
- Otimização dos processos e fluxos administrativos institucionais;
- Preservação do meio ambiente e construção de espaços sustentáveis de convivência;
- Promoção contínua da inserção da UFCA na sociedade;
- Reconhecimento das atividades artísticas, culturais e esportivas como fundamentais para a formação da comunidade universitária;
- Respeito às diferenças de gênero, orientação sexual, raça/etnia e credo religioso;
- Tratamento isonômico entre estudantes e servidores;
- Valorização do princípio da gratuidade nas ações da universidade;



São valores da UFCA:

- Priorizar o estudante;
- Respeitar e valorizar a diversidade;
- Cultivar um ambiente saudável e valorizar as pessoas;
- Primar por uma gestão participativa, ética e transparente;
- Ser parte da comunidade e valorizar a cultura regional;
- Comprometimento com a responsabilidade social e sustentabilidade;
- Buscar a inovação administrativa e acadêmica.



7. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

O município de Crato na região do Cariri, no sul do estado do Ceará, faz fronteira com os estados do Piauí, Pernambuco e Paraíba, sendo um dos polos de atendimento às demandas de estudantes de vários municípios, especialmente os que buscam formação em nível superior. Faz parte da Região Metropolitana do Cariri (RMC) cearense que é composta por nove (9) municípios e que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2024), abrange aproximadamente 668,314 mil habitantes, tendo como setores estratégicos da economia regional, o turismo (religioso e ecológico), o comércio, a indústria de calçados, a fruticultura, a apicultura e outros arranjos produtivos dos setores secundário e terciário.

O Cariri cearense é possuidor de grande potencial de recursos naturais como clima, solo, biodiversidade e hidrologia, o que o coloca em posição de evidência no estado do Ceará, sendo considerada área estratégica para o desenvolvimento estadual. Políticas de governo têm demonstrado a importância geoeconômica da região uma vez que diversos investimentos têm sido feitos notadamente para a região do CRAJUBAR, que é constituída pelos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, podendo-se citar a implantação do Geoparque Araripe e do Centro de Eventos e Cultura do Cariri.

Caracterizada pela presença de universidades públicas e privadas, o Cariri também abriga o ambiente de grande diversidade de fauna e flora paleontológica, onde está localizado um dos principais sítios arqueológicos com achados geológicos e paleontológicos com registros de milhões de anos, em bom estado de preservação e extensa variedade.

Possui ainda a Floresta Nacional do Araripe (FLONA), considerada a mais antiga área de preservação ambiental brasileira, decretada em 02 de maio de 1946, no período do governo Dutra numa área total de 38,968 mil hectares. Além da FLONA, a região possui também a APA – Área de Proteção Ambiental, Chapada do Araripe, criada em 04 de agosto de 1997, com 1.063.000 hectares, sendo 47% dentro do estado do Ceará (15



municípios), 36% no estado do Pernambuco (12 municípios) e 17% no estado do Piauí (11 municípios), abrangendo um perímetro de 2.658 km.

Além das riquezas naturais, deve-se destacar igualmente o rico patrimônio histórico e cultural da região, muitas com origens no século XVI. A religiosidade popular representa forte elemento na caracterização da região, onde acontecimentos como o fenômeno do Padre Cícero movimenta a visitação de milhares de pessoas de todo o país, estimulando o segmento do turismo religioso.

A questão do meio ambiente, da biodiversidade, da produção agrícola e animal são muito relevantes e demandam qualificação profissional para o manejo adequado desses recursos. Neste contexto, a UFCA por meio do curso de especialização em Gestão Agropecuária constitui um polo educacional importante neste projeto de desenvolvimento, incidindo sobremaneira uma responsabilidade no atendimento das demandas educacionais das ciências agrárias.

A partir dessas considerações, propõe-se este curso de pós-graduação, *lato sensu*, especialização na modalidade EaD, objetivando proporcionar aos egressos uma formação sólida e necessária para o bom desenvolvimento dos conhecimentos em Gestão Agropecuária, considerando nessa formação a necessária aderência às necessidades locais, regionais e nacionais; aos resultados delineados neste projeto; aos impactos sociais, econômicos e ambientais e ainda às formas de avaliação de impacto. A formação leva em consideração o aspecto da inovação, considerando-a numa perspectiva do protagonismo dos estudantes.

O curso de pós-graduação EGEAGRO terá suas atividades administrativas e acadêmicas funcionando no Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, que foi criado através da Resolução nº 07/2014 – CONSUP/UFCA, de 23 de abril de 2014, como uma unidade acadêmica que sedia atualmente os Cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, além de um programa de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB**

As atividades do curso de EGEGRO também estarão vinculadas ao Centro de Educação a Distância (CEAD), localizado na Avenida Josefa Nogueira Monteiro, nº 1656, Bairro Centro, CEP: 63.430-00, Icó-Ceará.

O curso terá suas atividades presenciais, bem como distribuição de vagas, em quatro polos localizados em regiões distintas no estado do Ceará, a saber Crato, Icó, Russas e Caucaia, de forma a atender um maior grupo de estudantes, facilitando a participação nas aulas presenciais que são de caráter obrigatório.

**8. INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFCA AO SISTEMA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

Para este projeto pedagógico para o curso de pós-graduação **EGEAGRO-EAD**, estão previstas inicialmente **150 (cento e cinquenta) vagas** anuais distribuídas em **4 (quatro) polos** como mostra o Quadro 3 a seguir.

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA

Quadro 3: Dados dos Polos Presenciais e Número de Vagas (anuais)

	Município Polo	Nº de vagas
1	Crato	40
2	Icó	40
3	Russas	35
4	Caucaia	35
TOTAL DE VAGAS:		150

Fonte: Equipe de Elaboração do PPC – 2024

A forma de acesso ao curso **EGEAGRO-EAD** acontecerá por meio de processo seletivo simplificado (Edital).

9. CONCEPÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA



9.1. Diretrizes metodológicas para formação do curso

Neste curso são observadas as relações de inter e transdisciplinaridade. As aulas na pós-graduação *lato sensu* serão de natureza teórica e/ou prática e deverão utilizar recursos diversos, com ênfase nas tecnologias da informação e comunicação a fim de melhor promover a aprendizagem do estudante.

O curso está estruturado por componentes curriculares (disciplinas) e a fim de manter uma maior interrelação entre as diversas temáticas das disciplinas, evitando repetição ou lacunas nos conteúdos, a coordenação adota um sistema de relacionamento entre os docentes do curso. Busca com isso promover o repasse das informações dos conteúdos programáticos de todas as disciplinas do curso, metodologias e práticas adotadas.

Além disso, o corpo docente é formado por professores dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, doutores nas mais diversas áreas do conhecimento (Solos, Irrigação e Drenagem, Mecanização Agrícola, Administração Rural, Zootecnia, Extensão e Desenvolvimento Rural, dentre outras) com formação no Brasil e no Exterior.

Neste curso faz-se necessário superar o pensamento de que a teoria precede a prática, ou que a prática é o campo de aplicação da teoria. Saber e saber fazer são partes de um mesmo processo contínuo e unitário que se entrelaçam permanentemente.

O fortalecimento entre a teoria e a prática torna-se de fundamental importância à vivência profissional, visando que este elo não seja nem dicotômico nem excludente, mas que possuam um olhar epistemológico, cujos saberes sejam entendidos numa perspectiva de práxis social.

Este curso ofertado na modalidade a distância deve observar as condições necessárias para o desenvolvimento das competências requeridas pelo respectivo perfil profissional, resguardada a indissociabilidade entre teoria e prática.

A promoção da articulação entre a teoria e a prática deve fazer-se presente nessa formação, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando



ainda a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando a garantia do desenvolvimento dos estudantes. O presente curso assume, quanto às suas **diretrizes** e enquanto **concepção formativa** em nível superior, os seguintes princípios:

I - respeito ao princípio constitucional do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;

III - a tecnologia, enquanto expressão das distintas formas de aplicação das bases científicas, como fio condutor dos saberes essenciais para o desempenho de diferentes funções no setor produtivo;

IV - indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento;

V - valorização dos sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes;

VI - promoção do protagonismo estudantil em todas as instâncias do curso: pedagógicas, didáticas, avaliativas, metodológicas e participativas;

VII - interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular;

VIII - utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem;

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais bem como o desenvolvimento rural sustentável;

X - autonomia do curso quanto à concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão deste Projeto Político Pedagógico (PPP);

XI - promoção da inovação em todas as suas vertentes, especialmente a tecnológica, a social e a de processos, de maneira incremental e operativa;



XII - fortalecimento das estratégias de colaboração, visando ao maior alcance e à efetividade dos processos de ensino-aprendizagem, contribuindo para a empregabilidade dos egressos.

9.2. Concepção pedagógica do curso

9.2.1. Objetivo geral

Contribuir para o aperfeiçoamento da formação acadêmica de graduados na área de ciências agrárias, por meio da atualização e incorporação de competências técnicas, desenvolvendo novos perfis profissionais relacionados à Gestão Agropecuária para atuarem em diversos setores do desenvolvimento sustentável regional e global, respeitando a legislação vigente, com responsabilidade social, profissional, ambiental e crítica.

9.2.2. Objetivos específicos

- Apresentar ferramentas de gestão agropecuária com o propósito de auxiliar o processo de tomada de decisão;
- Proporcionar o conhecimento teórico e aplicado atualizado para diagnóstico e solução de problemas de gestão agropecuária;
- Discutir as diversas técnicas de gestão com o intuito de aplicá-las de forma eficiente e eficaz nas organizações agropecuárias, buscando o desenvolvimento sustentável;
- Desenvolver a sensibilidade e a capacidade de incorporação das dimensões e aspectos éticos na atuação como gestor agropecuário;
- Preparar profissionais para atuarem como gestores agropecuários nas organizações.

9.2.3. Atividades didático-pedagógicas



As atividades didático-pedagógicas do curso serão predominantemente virtuais com alguns encontros presenciais, desenvolvendo-se a partir da estrutura curricular, ou seja:

- Atividades presenciais (no máximo 20% da carga horária total do curso): realização de aulas pelo professor formador e/ou o tutor presencial, com presença obrigatória do aluno, conforme o calendário acadêmico e o regime de funcionamento dos Polos de EaD. Estão previstas aulas para apresentação de conteúdos, atividades de práticas pedagógicas, oficinas, palestras, minicursos etc., bem como as atividades para avaliação da aprendizagem.

Deverá ocorrer 1 (um) encontro presencial para cada componente curricular. Todavia, dependendo das especificidades do componente, tais encontros presenciais poderão ser ajustados, com a ciência da coordenação do curso. Vale ressaltar que estas atividades presenciais estão de acordo com o art. 4º do Decreto nº 9.057/2017.

- Atividades virtuais: estudos realizados sem a presença da equipe de tutores, efetuados individualmente ou em grupo no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizado). Durante a realização destes estudos, em horários previamente fixados em calendários semanais, os professores e tutores estarão disponíveis para responder questões, tirar dúvidas, ou mesmo orientar alunos via e-mail e no AVA.

Na metodologia EaD proposta, as ações executadas pelos docentes estão atreladas aos programas de formação docente, a saber:

- Formação em EaD: formação intensiva direcionada às especificidades da educação a distância, contemplando aspectos do seu aprofundamento teórico, mediação pedagógica virtual e elaboração do material didático.

- Formação técnica: orientações técnicas sobre as ferramentas do AVA (plataforma Moodle) para desenvolvimento de atividades de EaD.

9.3. Organização curricular



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

A carga horária do curso é de **448** horas, sendo estruturado de maneira sequencial visando fornecer conhecimentos necessários em desenvolvimento rural sustentável em práticas agrícolas, manejo de animais e gestão do negócio agropecuário (Quadro 4).

Quadro 4: Componentes Curriculares Obrigatórios

ORD.	DISCIPLINAS/ATIVIDADES	C. H.
1	Introdução a Educação a Distância	32
2	Desenvolvimento rural: sustentabilidade e bem viver	32
3	ESG no agronegócio	32
4	Manejo sustentável de solos em Bacias Hidrográficas	32
5	O uso eficiente da água na produção agropecuária	32
6	Legislação e regulação orgânica e agroecológica	32
7	Produção orgânica e agricultura sustentável	32
8	Programas sanitários, bem-estar animal e biosseguridade	32
9	Planejamento e gestão de sistemas de produção animal	32
10	Planejamento e seleção de máquinas e implementos agrícolas	32
11	Planejamento estratégico em empreendimentos agropecuários	32
12	Gestão financeira de empreendimentos agropecuários	32
13	Projetos Agropecuários	32
14	Gestão Agropecuária para resolução de problemas	32
-	TOTAL DE HORAS	448

Fonte: Equipe de Elaboração do PPC – 2024

9.3.1. Ementário

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* GESTÃO AGROPECUÁRIA (EGEAGRO)

Unidade Acadêmica Responsável:	Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA
--------------------------------	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

Componente Curricular:		Tipo:	Disciplina						
INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA		Caráter:	Obrigatória						
Semestre de Oferta:	Habilitação:	Regime:							
1º		Semestral/Modular							
Pré-Requisito:	Correquisito:	Equivalência:							
CARGA HORÁRIA									
Nº Créditos:	2	Total:	32 h	Teórica:	32 h	Prática:		Extensão:	
EMENTA:									
Dinâmica de Integração em diferentes ambientes. Organização de sistemas de EaD: processos de comunicação, processo de tutoria e avaliação. Relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto da EaD. Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem (AVA): estratégias de interação. Metodologias Digitais.									
OBJETIVOS:									
Compreender o conceito de EaD como modalidade de ensino, suas especificidades, definições e evolução ao longo do tempo; Ambientação na Plataforma Moodle; Participar de uma comunidade virtual de aprendizagem; Conhecer as regras de convivência para participação em comunidades virtuais e as ferramentas de comunicação: emoticons, netiqueta, clareza, citações e diretrizes de feedback; Participar de atividades de ambientação no Moodle e experimentar seus recursos e ferramentas como forma de viabilizar a participação como aluno virtual em disciplinas posteriores do seu Curso Virtual.									
REFERÊNCIAS BÁSICAS:									
CORRÊA, Denise Mesquita. Introdução a educação a distância e AVEA . 2. ed. Florianópolis: IFSC, 2014.									
HACK, Josias Ricardo. Introdução à educação a distância . Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.									
VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. Introdução à educação a distância . Fortaleza: RDS, 2010.									
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:									
LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. Educação a Distância: o estado da arte . São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009.									
MACHADO, Dinamara Pereira; MORAES, Márcio Gilberto de Souza. Educação a Distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino aprendizagem . São Paulo: Saraiva, 2015.									
MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. Educação a distância: pontos e contrapontos . São Paulo: Summus, 2011.									
SALES, Mary Valda Souza; VALENTE, Vânia Rita; ARAGÃO, Claudia. Educação e tecnologias da informação e comunicação . Salvador: UNEB/EAD, 2010.									
SIEBRA, Sandra de Albuquerque; MACHIAVELLI, Josiane Lemos. Introdução à educação a distância e ao ambiente virtual de aprendizagem . Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015.									
Unidade Acadêmica Responsável:		Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade							
Componente Curricular:		Tipo:	Disciplina						
DESENVOLVIMENTO RURAL: SUSTENTABILIDADE E BEM VIVER		Caráter:	Obrigatória						
Semestre de Oferta:	Habilitação:	Regime:							
1º		Semestral/Modular							
Pré-Requisito:	Correquisito:	Equivalência:							



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

CARGA HORÁRIA							
Nº Créditos:	2	Total:	32 h	Teórica:	32 h	Prática:	Extensão:
EMENTA:							
Construção teórica do conceito de desenvolvimento, sustentabilidade; ruralidades; bem viver; campesinato; Introdução a sociologia rural e a questão agrária; sustentabilidade e perspectiva do desenvolvimento rural a partir da Agroecologia; desenvolvimento rural contemporâneo na perspectiva da gestão sustentável da propriedade rural.							
OBJETIVO							
Conhecer as principais concepções de desenvolvimento e sustentabilidade no campesinato brasileiro; Identificar os desafios da sustentabilidade e do bem viver em comunidades de agricultura familiar e camponesa; Relacionar a Agroecologia como uma perspectiva de desenvolvimento rural para agricultura familiar.							
REFERÊNCIAS BÁSICAS:							
CONTERATO, M. A.; FILIPI, E. E. Teorias do desenvolvimento . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.							
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável , Porto Alegre, v.1, n.1, jan./mar.2000, p.16- 37.							
FAVARETO, A. A abordagem territorial do desenvolvimento rural – mudança institucional ou “inovação por adição”? Estudos Avançados . São Paulo: USP, vol. 24, n. 68, 2010.							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:							
JOLLIVET, M. A “vocação atual” da Sociologia Rural. Estudos Sociedade e Agricultura . n.11. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, Nov. 1998. 23p							
MONTEIRO, Bruno de Assis. Sociologia rural e desenvolvimento territorial. II Conferência de Desenvolvimento . Brasília, DF. 2011.							
SCHNEIDER, S. Da crise da Sociologia Rural � emergência da Sociologia da Agricultura: reflexões a partir da experiência norte-americana. Cadernos de Ciência e Tecnologia , Brasília, v. 14, p. 225-256, 1997.							
VEIGA, José Eli. Desenvolvimento sustentável. O desafio do século XXI . Rio de Janeiro. Garamond. 2008.							

Unidade Acadêmica Responsável:		Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade	
Componente Curricular:		Tipo:	Disciplina
ESG NO AGRONEGÓCIO		Caráter:	Obrigatória
Semestre de Oferta:	Habilita�o:	Regime:	
1�		Semestral/Modular	
Pré-Requisito:	Correquisito:	Equivalência:	
CARGA HORÁRIA			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

Nº Créditos:	2	Total:	32 h	Teórica:	32 h	Prática:		Extensão:	
EMENTA:									
Conceito, iniciativas e perspectivas em ESG; desenvolvimento, agronegócio e meio ambiente; sustentabilidade, ODS e ESG; tendências e estratégias para agronegócios sustentáveis.									
OBJETIVO									
Definir o que é ESG, suas especificidades e estabelecer a relação da ESG com o Agronegócio de hoje e do futuro.									
REFERÊNCIAS BÁSICAS:									
GALINDO, F <i>et alii</i> . Fundamentos do ESG: Geração de valor para os negócios e para o mundo . 1. ed. Belo Horizonte: Forum, 2023.									
RAMOS, W. <i>et alii</i> Estratégias ESG e os objetivos de desenvolvimento sustentável: Framework conceitual e de gestão . 1. ed. Curitiba: CRV, 2023.									
ROMARO, F.A. & SERRALVO, P. ESG Uma visão plural . 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2023.									
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:									
FILHO, E.S.C & OLIVEIRA, E.C. As dimensões ESG aplicadas ao agronegócio: uma revisão sistemática de Literatura . Revista Gestão e Secretariado (GeSec), São Paulo, SP, v. 14, n. 11, 2023, p. 20304-20326.									
SANTOS. J. P. Governança ESG no agronegócio : uma análise das tendências, práticas e lacunas . Dissertação (Mestrado em Gestão para Competividade). -Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, p. 74. 2024.									

Unidade Acadêmica Responsável:		Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade	
Componente Curricular:		Tipo:	Disciplina
MANEJO SUSTENTÁVEL DE SOLOS EM BACIAS HIDROGRÁFICAS		Caráter:	Obrigatória
Semestre de Oferta:	Habilitação:	Regime:	
1º		Semestral/Modular	
Pré-Requisito:	Correquisito:	Equivalência:	
CARGA HORÁRIA			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

Nº Créditos:	2	Total:	32 h	Teórica:	32 h	Prática:		Extensão:	
EMENTA:									
Bacias hidrografias e seus parâmetros. Erosão. Importância da conservação do solo e da água em bacias hidrográficas. Práticas conservacionistas de solos sob diferentes sistemas produtivos em bacias hidrográficas. Uso de tecnologias para identificação e minimização dos processos erosivos.									
OBJETIVO:									
Compreender os aspectos relevantes a respeito da erosão e conservação do solo no âmbito da agronomia. Compreender os aspectos que envolvem a conservação do solo em bacias hidrográficas; Elaborar um plano de manejo para microbacias hidrográficas.									
REFERÊNCIAS BÁSICAS:									
B, I.; de MARIA I.; C.; SOUZA, L. S., Manejo e conservação do solo e da água , 1ª Ed. SBCS, 2019, ISBN: 978-85-86504-25-9 PRUSKI, F.; F., Conservação de solo e água , 2ª Ed. UFV, 2009, Edição: ISBN: 978-85-7269-364-6 SOUZA, C.; M., PIRES, F.; R., Práticas Mecânicas de Conservação do Solo e da Água , 3ªEd, Produção Independente, 2006, ISBN: 8572692983									
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:									
ALTIERI, M. Agroecologia, bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária , 2002. LEPSCH, I.F. Manual para levantamento utilitário de meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso. 4ª aproximação . Campinas: Sociedade Brasileira de Ciências do Solo, 1991. RAMALHO FILHO, A.; PEREIRA, E.G.; BEEK, K.J. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras . Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 1983. RESENDE, M. Pedologia: base para distinção de ambientes . Lavras: UFLA, 2007. SANTOS, G.A.; CAMARGO, F.A.O. (Eds.). Fundamentos da matéria orgânica do solo: ecossistemas tropicais e subtropicais . Porto alegre: Gênese, 1999.									

Unidade Acadêmica Responsável:	Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade		
Componente Curricular:		Tipo:	Disciplina
O USO EFICIENTE DA ÁGUA NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA		Caráter:	Obrigatória
Semestre de Oferta:	Habilitação:	Regime:	
1º		Semestral/Modular	
Pré-Requisito:	Correquisito:	Equivalência:	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

CARGA HORÁRIA							
Nº Créditos:	2	Total:	32 h	Teórica:	32 h	Prática:	Extensão:
EMENTA:							
Requerimento de água pelas culturas, Irrigação deficitária, Uso de águas alternativas (Salina, Reuso), Sistema solo-água-planta, Manejo e eficiência irrigação aspersão, Manejo e eficiência irrigação localizada, Escolha adequada de bombas em sistemas de irrigação e dessedentação animal.							
OBJETIVO							
Planejar e fazer o uso eficiente da água na produção agropecuária, seja no correto dimensionamento, seja no uso de águas alternativas.							
REFERÊNCIAS BÁSICAS:							
BERNARDO, S. et al. Manual de Irrigação . 8 ed. Viçosa, UFV. Impr. Univ., 2006. 625 p. REICHARDT, K.; TIMM, L.C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos, e aplicações . Barueri: Manole, 2004. 478p							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:							
ALLEN, R. G.; PEREIRA, L. S.; RAES, D.; SMITH, M. Crop evapotranspiration: guidelines for computing crop water requirements. Food And Agriculture Organization of the United Nations , Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 1998. STEDUTO, P.; HSIAO, T. C.; FERERES, E.; RAES, D Crop yield response to water . Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2012.							

Unidade Acadêmica Responsável:		Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade					
Componente Curricular:				Tipo:		Disciplina	
LEGISLAÇÃO E REGULAÇÃO ORGÂNICA E AGROECOLÓGICA				Caráter:		Obrigatória	
Semestre de Oferta:		Habilitação:		Regime:			
2º				Semestral/Modular			
Pré-Requisito:		Correquisito:		Equivalência:			
CARGA HORÁRIA							
Nº Créditos:	2	Total:	32 h	Teórica:	32 h	Prática:	Extensão:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

EMENTA:
Agroecologia como marco conceitual da agricultura sustentável. Agricultura Orgânica e Agroecologia: unindo os conceitos para o desenho de sistemas agrícolas sustentáveis Sistemas de certificação de produtos agrícolas; Legislação vigente no Brasil para produtos orgânicos e agroecológicos; Certificação Participativa; Certificação Formal.
OBJETIVO
- Conhecer e compreender os sistemas de certificação de produtos agrícolas; - Compreender a Legislação vigente no Brasil para produtos orgânicos e agroecológicos; - Entender todos os fatores e processos que compõem a Certificação Participativa e a Certificação Formal;
REFERÊNCIAS BÁSICAS:
CASALI, Vicente Wagner Dias. Manual de certificação da produção orgânica . Viçosa: UFV, Lei Nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003 , disponível em https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao-organicos . Acessado em 26 DE AGOSTO DE 2024 Decreto Nº 06.323 de 27 de dezembro de 2007 , disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6323.htm . Acessado em 26 AGOSTO DE 2024 PRIMAVESI, A. M. Histórias de Vida e Agroecologia ,ed.2,Editora Expressão Popular,2016,488pg
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
ALTIERI, M. Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável . Porto Alegre: UFRGS. Legislação de produção orgânica no Brasil: projeto de fortalecimento da agroecologia e da produção orgânica nos SPG e OCS brasileiros / Rodrigo Machado Moreira ... [et al.]; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, 2016 PRIMAVESI, A. M , Agroecologia, Ecosfera, Tecnosfera e Agricultura , ed 1,Editora Nobel,1997 LUTZENBERGE, J.; Gaia: o Planeta Vivo , 1990,e.1,Editora L&PM

Unidade Acadêmica Responsável:		Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade	
Componente Curricular:		Tipo:	Disciplina
PRODUÇÃO ORGÂNICA E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL		Caráter:	Obrigatória
Semestre de Oferta:	Habilitação:	Regime:	
2º		Semestral/Modular	
Pré-Requisito:	Correquisito:	Equivalência:	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

CARGA HORÁRIA									
Nº Créditos:	2	Total	32h	Teórica:	16h	Prática:	16h	Extensão:	
EMENTA:									
Introdução. Conceitos. Ecossistemas e agroecossistemas. Sustentabilidade. Formas e modelos alternativos de agricultura. Sistemas agroflorestais. Arranjos dos sistemas no semiárido e em serras úmidas. Recuperação de áreas degradadas. Sistemas de cultivo orgânico. Manejo das culturas no sistema orgânico (nutrição de plantas, solo, pragas e doenças). Associativismo e cooperativismo.									
OBJETIVO									
Fornecer os critérios estabelecidos para a realização das atividades de planejamento dos diferentes tipos de manejo de solos e da água, objetivando evitar a degradação por erosão, compactação ou salinização e promover o uso contínuo das terras para a produção agrícola. Fornecer subsídios para que o profissional de Agronomia atue na área de educação ambiental visando promover nas propriedades rurais a conservação/recuperação de áreas degradadas e disponibilizadas para o uso agrícola de forma contínua e produtiva.									
REFERÊNCIAS BÁSICAS:									
PRIMAVEZI, A. Manejo ecológico do solo – A agricultura em regiões tropicais. Ed. Nobel, São Paulo, 2002. 549 p. ALTIERI, M. Agroecologia, bases científicas para uma agricultura sustentável . Guaíba, Agropecuária, 2002. 592p. TAVARES, Edson Diogo. Da agricultura moderna à agroecológica: análise da sustentabilidade de sistemas agrícolas familiares . Fortaleza: EMBRAPA, 2009. 246p									
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:									
RAMALHO FILHO, A.; PEREIRA, E. G.; BEEK, K. J. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras . EMBRAPA, Rio de Janeiro, 1983. 57 p. LEPSCH, I.F. Manual para levantamento utilitário de meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso . Sociedade Brasileira de Ciências do Solo. 4ª aproximação. 2ª imp. Campinas, 1991. 175 p. SANTOS, G.A. & CAMARGO, F.A.O. (eds.) Fundamentos da matéria orgânica do solo: ecossistemas tropicais e subtropicais . Porto alegre, Gênese, 1999. 508p. FIORINI, C.; ZAMPAR, A. Cooperativismo e empreendedorismo . São Paulo: Pandorga, 2015. PEREIRA, Frederico Campos, 1966 (Orgs. [et. al.]). Recursos naturais do semiárido: oportunidades agroindustriais e econômicas . Campina Grande: EDUFCCG, 2013. 338p.									
Unidade Acadêmica Responsável:					Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade				
Componente Curricular:						Tipo:	Disciplina		
PROGRAMAS SANITÁRIOS, BEM-ESTAR ANIMAL E BIOSSEGURIDADE						Caráter:	Obrigatória		
Semestre de Oferta:			Habilitação:			Regime:			
2º						Semestral/Modular			
Pré-Requisito:			Correquisito:			Equivalência:			
CARGA HORÁRIA									
Nº Créditos:	2	Total:	32 h	Teórica:	32 h	Prática:		Extensão:	
EMENTA:									



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

Programas Nacionais de Saúde Animal, regulamentados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA/BRASIL); Conceitos sobre bem-estar animal; Tendências, requisitos, parâmetros e legislação acerca do bem-estar de animais de produção, reconhecidos no Brasil e no mundo; Princípios básicos de biossegurança e biosseguridade. Estruturação de programas de biosseguridade em diferentes espécies de interesse zootécnico.
OBJETIVO
Aprender as determinações dos programas nacionais de saúde animal e aplicar as boas práticas de bem-estar e biosseguridade.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:
BARSANO, Paulo R.; VIANA, Viviane J. Legislação Aplicada à Agropecuária . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788536521626. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521626/ . Acesso em: 25 ago. 2024. BROOM, D M.; FRASER, A F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos – 4a ed.. Barueri: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520455715. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455715/ . Acesso em: 25 ago. 2024. CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila R. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes . Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029293. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029293/ . Acesso em: 25 ago. 2024.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
ADAGRI, Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará. Defesa Animal . Disponível em: https://www.adagri.ce.gov.br/ . Acesso em: 25 de ago. 2024. CARDOSO, Telma Abdalla de O. Biossegurança, Estratégias de Gestão, Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-412-0062-2. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0062-2/ . Acesso em: 25 ago. 2024. DAGLI, Maria Lucia Zaidan . Manual de biossegurança da FMVZ-USP. . Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2022. DOI: https://doi.org/10.11606/9786587778082 , Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1081 . Acesso em 25 agosto. 2024. HIRATA, Mario H.; FILHO, Jorge M.; HIRATA, Rosario Dominguez C. Manual de biossegurança 3a ed.. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461419. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461419/ . Acesso em: 25 ago. 2024. MAPA, Ministério da Agricultura e Pecuária, Brasil. Defesa Agropecuária . Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/defesa-agropecuaria . Acesso em: 25 ago. 2024.

Unidade Acadêmica Responsável:		Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade	
Componente Curricular:		Tipo:	Disciplina
PLANEJAMENTO E GESTÃO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO ANIMAL		Caráter:	Obrigatória
Semestre de Oferta:	Habilitação:	Regime:	
2º		Semestral/Modular	
Pré-Requisito:	Correquisito:	Equivalência:	
CARGA HORÁRIA			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

Nº Créditos:	2	Total:	32h	Teórica:	32h	Prática:		Extensão:	
EMENTA:									
Planejamento estratégico; Conhecimento gerencial sobre os três pilares da produção zootécnica (raças e melhoramento genético, alimentação e manejo); Escrituração zootécnica; Controle e acompanhamento do desempenho dos animais.									
OBJETIVO									
- Capacitar o aluno a desenvolver uma atividade pecuária planejada, organizada e gerenciada; - Despertar o interesse do discente para a necessidade de trabalhar os recursos naturais de forma ecologicamente correta e sustentável; - Proporcionar uma visão de criatórios lucrativos em que se prioriza o bem estar dos animais.									
REFERÊNCIAS BÁSICAS:									
BARBOSA, F. A.; SOUZA, R. C. de. Administração de Fazendas de Bovinos – Leite e Corte . Editora: Aprenda Fácil. ISBN: 978-85-8366-076-7. 2017.									
GUADELUPE, D.; VAGULA, H. Empresa Rural - Gestão para Iniciantes . Editora: Aprenda Fácil. ISBN: 9788583661207. 2019.									
OELKE, C. A. Suinocultura avicultura: do básico a zootecnia de precisão . Editora: Científica Digital. ISBN: 978-65-83196-89-3. 2021.									
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:									
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. Administração da Empresa Rural: ambiente interno . 3. ed. Brasília: SENAR, 2012.									

Unidade Acadêmica Responsável:		Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade							
Componente Curricular:						Tipo:	Disciplina		
PLANEJAMENTO E SELEÇÃO DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS						Caráter:	Obrigatória		
Semestre de Oferta:			Habilitação:			Regime:			
2º						Semestral/Modular			
Pré-Requisito:			Correquisito:			Equivalência:			
CARGA HORÁRIA									
Nº Créditos:	2	Total:	32 h	Teórica:	32 h	Prática:		Extensão:	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

EMENTA:
Planejamento e Seleção de máquinas e implementos agrícolas; Dimensionamento de conjuntos mecanizados (trator + equipamento); Custo horário do trator e dos equipamentos; Custo por hectare com o uso de máquinas e implementos agrícolas.
OBJETIVO
Planejar e selecionar todas as máquinas e implementos agrícolas necessários para a produção sustentável de determinada cultura.
REFERÊNCIAS BÁSICAS:
SAAD, O. Seleção do equipamento agrícola . 4. ed. São Paulo: Nobel, 1983. BALASTREIRE, L.A. Máquinas agrícolas . São Paulo: Manole, 1987. MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas: ensaio & certificação . Piracicaba: FEALQ, 1996.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
SILVEIRA, G.M. Preparo do solo: técnicas e implementos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. SILVEIRA, G.M. Máquinas para plantio e condução de culturas . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. SILVEIRA, G.M. Máquinas para colheita e transporte . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

Unidade Acadêmica Responsável:	Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade (CCAB)		
Componente Curricular:		Tipo:	Disciplina
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM EMPREENDIMENTOS AGROPECUÁRIOS		Caráter:	Obrigatória
Semestre de Oferta:	Habilitação:	Regime:	
3º		Semestral/Modular	
Pré-Requisito:	Correquisito:	Equivalência:	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

CARGA HORÁRIA							
Nº Créditos:	2	Total:	32h	Teórica:	32h	Prática	Extensão:
EMENTA:							
Empreendimentos Agropecuários. Planejamento estratégico na gestão empresarial rural. Visão sistêmica, competitividade e gestão estratégica. Diagnóstico e análise de ambientes interno e externo. Elaboração do Planejamento Estratégico. Plano de ação. Avaliação e controle do processo de gestão estratégica.							
OBJETIVO:							
Conhecer técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, proporcionar noções sobre planejamento estratégico dos empreendimentos rurais, possibilitando o desenvolvimento de estratégias para a ampliação e manutenção das atividades agropecuárias.							
REFERÊNCIAS BÁSICAS:							
ANDRADE, Arnaldo Rosa de. Planejamento Estratégico - Formulação, Implementação e Controle, 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico: a nova jornada da intenção aos resultados: entendendo como as organizações chegam aonde elas querem chegar . Rio de Janeiro: Atlas, 2023. GUAZZELLI, Arianne M.; XARÃO, Jacqueline C. Planejamento estratégico . Porto Alegre: SAGAH, 2018. MASSENSINI, Ariana Ramos. Empreendedorismo . Curso Técnico de Administração. Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, 2011. PASSONI Diego; MICHELS Emillie. Empreendedorismo: o estado da arte . Capivari de Baixo: FUCAP, 2018. SILVA, Rui Corrêa da. Planejamento e Projeto Agropecuário: Mapeamento e Estratégias Agrícolas . Rio de Janeiro: Érica, 2014.							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:							
BATALHA, Mário Otávio. Gestão Agroindustrial . Vol. 1. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008. HADDAD, Paulo R. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Saraiva, 2015. KOTLER, P.; KELLER, K.L. Administração de Marketing . 12. Edição. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2006. PEREIRA, Heitor Jose (Org.); SANTOS, Silvio Aparecido dos (Org.). Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor . Brasília: SEBRAE, 1995. PRÉVE, Altamiro Damian; MORITZ, Gilberto de Oliveira, PEREIRA, Maurício Fernandes. Organização, processos e tomada de decisão . Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração - UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010. 186p.							

Unidade Acadêmica Responsável:	Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade (CCAB)		
Componente Curricular:	Tipo:	Disciplina	
GESTÃO FINANCEIRA DE EMPREENDIMENTOS AGROPECUÁRIOS	Caráter:	Obrigatória	
Semestre de Oferta:	Habilitação:	Regime:	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

3º				Semestral/Modular			
Pré-Requisito:		Correquisito:		Equivalência:			
CARGA HORÁRIA							
Nº Créditos:	2	Total:	32 h	Teórica:	32 h	Prática:	Extensão:
EMENTA:							
Introdução à Gestão Financeira e Fundamentos de Fluxo de Caixa em Empreendimentos Agropecuários. Gestão de Custos de Produção com Foco na Lucratividade. Planejamento Financeiro para o Ciclo Produtivo Agropecuário. Análise de Viabilidade Econômica para Aumentar o Lucro do Empreendimento. Precificação e Margem de Lucro. Monitoramento Financeiro e Avaliação de Desempenho. Projeto Final.							
OBJETIVO:							
Ampliar os conhecimentos referentes especificamente à gestão financeira em empreendimentos ligados ao setor agropecuário, com ênfase na análise de fluxos de caixa e nos custos de produção, visando o planejamento, o controle e a otimização dos recursos financeiros, garantindo maior eficiência nas operações.							
REFERÊNCIAS BÁSICAS:							
MASSENSINI, Ariana Ramos. Empreendedorismo . Curso Técnico de Administração. Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, 2011. PASSONI Diego; MICHELS Emillie. Empreendedorismo: o estado da arte . Capivari de Baixo: FUCAP, 2018. PEREIRA, Heitor Jose (Org.); SANTOS, Silvio Aparecido dos (Org.). Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor . Brasília: SEBRAE, 1995. ROSA, Cláudio Afrânio. Guia essencial para novos empreendedores: ideação . Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2015. 124 p.: il.							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:							
BATALHA, Mário Otávio. Gestão Agroindustrial . Vol. 1. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008. CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. KOTLER, P.; KELLER, K.L. Administração de Marketing . 12. Edição. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2006. PRÉVE, Altamiro Damian; MORITZ, Gilberto de Oliveira, PEREIRA, Maurício Fernandes. Organização, processos e tomada de decisão . Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração - UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010. 186p.							

Unidade Acadêmica Responsável:		Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade	
Componente Curricular:		Tipo:	Disciplina
PROJETOS AGROPECUÁRIOS		Caráter:	Obrigatória
Semestre de Oferta:	Habilitação:	Regime:	
3º		Semestral/Modular	
Pré-Requisito:	Correquisito:	Equivalência:	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

CARGA HORÁRIA								
Nº Créditos:	2	Total:	32 h	Teórica:	32 h	Prática:		Extensão:
EMENTA:								
Sistemas e planejamento operacional de projetos agropecuários na produção animal; Instalações e equipamentos para os diferentes segmentos da produção animal; Análise de mercado e gerenciamento dos custos de produção animal.								
OBJETIVO								
Capacitar o discente na condução do planejamento e da organização de diferentes projetos de cadeia produtiva animal.								
REFERÊNCIAS BÁSICAS:								
PIRTOUSCHEG, A. Custo de produção em atividades agropecuárias . Uberlândia, 2009. SILVA, Rui Corrêa da. Planejamento e Projeto Agropecuário Mapeamento e Estratégias Agrícolas . Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.Capa. ISBN 9788536532479. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532479/ WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos: planejamento, elaboração, análise . São Paulo, Editora Atlas S.A., 2008, 288p.								
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:								
ARAUJO, Lúcio F. Produção de suínos: princípios práticos . Barueri: Manole, 2024. Ebook. ISBN 9788520461679. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461679/ . ROLIM, Antônio Francisco M. Produção animal . Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536529530. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536529530/ . SEBRAE. Como elaborar um plano de negócios . Brasília: SEBRAE, 2007. VALERIANO, Dalton. Moderno gerenciamento de projetos . São Paulo, Prentice Hall, 2005.								

Unidade Acadêmica Responsável:		Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade	
Componente Curricular:		Tipo:	Disciplina
GESTÃO AGROPECUÁRIA PARA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS		Caráter:	Obrigatória
Semestre de Oferta:	Habilitação:	Regime:	
3º		Semestral/Modular	
Pré-Requisito:	Correquisito:	Equivalência:	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

CARGA HORÁRIA							
Nº Créditos:	2	Total:	32 h	Teórica:	32 h	Prática:	Extensão:
EMENTA:							
Identificação, análise e resolução de problemas práticos no contexto da gestão agropecuária. Aplicação de ferramentas de planejamento estratégico, análise de dados e tomada de decisão. Estudos de casos reais, com desafios operacionais, econômicos e de mercado, com ênfase em soluções inovadoras e sustentáveis, com foco na otimização de recursos e maximização de resultados.							
OBJETIVO							
Capacitar os alunos a diagnosticarem e proporem ações que resolvam ou minimizem problemas práticos relacionados à gestão agropecuária, utilizando ferramentas de gestão e estratégias eficientes para otimizar recursos e melhorar o desempenho produtivo e econômico das atividades.							
REFERÊNCIAS BÁSICAS:							
ALVES, E.; SOUZA, G. da S. e; GOMES, E. G. et al. Os três problemas da agricultura e suas soluções. Revista de Política Agrícola , ano28, n.3, p.5-8, 2019. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/210556/1/Os-tres-problemas-da-agricultura.pdf							
GEBLER, Luciano; PALHARES, Júlio Cesar Pascale (Ed.). Gestão ambiental na agropecuária . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 310 p. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/141668/1/GEBLER-Gestao-ambiental-na-agropecuaria-2007.pdf							
GERALDO, L. G. Noções sobre Administração Rural . Folheto. EMATER – MG: 2000. Disponível em: https://www.emater.mg.gov.br/doc/site/serevicoseprodutos/livraria/Comercializa%C3%A7%C3%A3o/No%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20Administra%C3%A7%C3%A3o%20Rural.pdf .							
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:							

10. ESTRUTURA ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICA

O Curso de Especialização em Gestão Agropecuária em EaD possui o envolvimento dos seguintes atores:

- **estudante**, matriculado no curso;



- **professores autores**, responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA);
- **professores formadores**, responsáveis pela oferta das disciplinas;
- **professores pesquisadores**, vinculados a programas de pós-graduação da UFCA, ou a projetos de pesquisa;
- **tutores**, responsáveis por acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada; e
- **equipe de apoio**, responsável pela operacionalização da infraestrutura tecnológica e logística.

10.1. Educação a Distância

A Educação a Distância, assim como expresso no art. 1º do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, é compreendida como modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis e que desenvolve atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Por ensino a distância compreende-se o sistema educativo em que os envolvidos estão separados fisicamente e/ou temporalmente, de forma que o processo de ensino, as informações e os esclarecimentos se dão por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TICs).

O curso EGEAGRO-EAD visa a oferta de uma formação privilegiando o aspecto qualitativo.

Deste modo serão abordados os temas que são exigidos pelas normas para que a oferta em EaD ocorra de forma adequada: I. Metodologia; II - Atividades de tutoria; III - Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA; e IV - Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, dentre outros aspectos. São pressupostos básicos a que o PPC deve



atender, a partir da política institucional para a modalidade a distância que deve estar articulada com o PDI, visando contemplar o alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto, observando a formação pretendida para os discentes e considerando as condições reais da localidade de oferta.

O curso EGEAGRO-EAD da UFCA, ofertará o componente curricular (disciplina obrigatória), Introdução a Educação a Distância. Esta disciplina é ofertada no primeiro módulo e é essencial ao curso, uma vez que

o discente, para um bom desenvolvimento da sua formação na modalidade EaD, necessita contar com os domínios básicos do ambiente virtual de aprendizagem em que ocorrerá a oferta e noções de EaD.

A disciplina poderá ser ministrada por docente do curso ou por docente convidado ou selecionado pelo CEAD. A disciplina Introdução à EaD será ofertada como primeira atividade do curso, sendo esta uma iniciativa para facilitar a ambientação do estudante na turma.

Com os objetivos de: compreender o conceito de ead como modalidade de ensino, suas especificidades, definições e evolução ao longo do tempo; ambientação na plataforma moodle; participação do discente em comunidades virtuais de aprendizagem; conhecer as regras de convivência para participação em comunidades virtuais e as ferramentas de comunicação: emoticons, netiqueta, clareza, citações e diretrizes de feedback; participar de atividades de ambientação no moodle e experimentar os recursos e ferramentas como forma de viabilizar a participação como aluno virtual em disciplinas posteriores ao curso.

10.2. Tecnologias da Informação e Comunicação

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem no curso buscam garantir a acessibilidade digital e comunicacional dos envolvidos no processo, promover a interatividade entre docentes, discentes e tutores,



assegurar o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitar experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

O mecanismo de interação é fator fundamental e é composto pelo conjunto de estruturas de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e os respectivos procedimentos e as formas de utilização que caracterizam a dinâmica da comunicação e da interação entre os sujeitos envolvidos nos processos acadêmicos e de ensino e aprendizagem. As TICs utilizadas representam recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas.

O curso buscará subsídios ao fortalecimento das TICs utilizadas, junto aos organismos e normas que tratam sobre a infraestrutura, administração e utilização de plataforma para desenvolvimento das atividades de ensino a distância no âmbito da UFCA.

10.3. Equipe multidisciplinar

A equipe de recursos humanos multidisciplinar que atuará no curso é composta pelo corpo docente, tutores, pessoal técnico-administrativo e demais integrantes da estrutura da UFCA.

A equipe de docentes será composta, prioritariamente, por servidores efetivos da UFCA, por meio de editais específicos, tendo em vista atender a integralidade das atividades previstas no curso, sendo a distribuição de carga horária docente nas disciplinas realizada pelo coordenador do curso antes de iniciar o semestre em vigência. Os professores tutores, formadores e conteudistas serão selecionados via editais públicos.

Os técnicos-administrativos atuam nas funções de apoio administrativo e técnicas para produção e manutenção das TICs utilizadas no curso.

A equipe multidisciplinar poderá ser composta dos seguintes atores, sendo do próprio curso ou comuns ao CEAD/UFCA:



- Assistente Administrativo (TAE) (um);
- Analista de Sistemas (um);
- Diagramador (um);
- Design Instrucional (um);
- Web Design (um);
- Suporte de Rede (um);
- Docentes que atuam na Gestão e desenvolvimento do Curso;
- Bibliotecário ou auxiliar de biblioteca (um).
- Pessoal de segurança; de manutenção e limpeza.

10.4. Programa de capacitação e atualização da equipe multidisciplinar

A capacitação dos profissionais envolvidos no curso ocorrerá com a realização dos seguintes cursos e que integrarão o Programa de Capacitação e Atualização da Equipe Multidisciplinar do Curso EGEAGRO-EAD da UFCA.

- I. Curso – Plataforma Moodle (ava.ufca.edu.br): Obrigatório para todos os envolvidos no curso: CEAD/PROGEP;
- II. Produção dos Materiais – (Para professores conteudistas, formadores e professores curadores): CEAD/PROGEP;
- III. Formação de Tutores: CEAD/PROGEP;
- IV. Formação em Gestão de Educação a Distância. Curso para pessoal técnico-administrativo e de coordenação, até mesmo acadêmica, para a gestão dos processos estratégicos, logísticos e operacionais do Curso EAD. Poderá ser mantido como oferta contínua, com material autoinstrucional e apoio pela Internet para a equipe de gerenciamento e execução administrativa do Curso EGEAGRO: CEAD/PROGEP;
- V. Formação de pessoal Técnico/Administrativo. Curso sobre a estrutura e o projeto político-pedagógico do curso, bem como sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado: CEAD/PROGEP.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

A política prevista de capacitação e formação continuada para o corpo docente, técnico-administrativo e tutores presenciais e à distância do curso possibilitará a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica na graduação e/ou em programas de pós-graduação, com práticas regulamentadas.

10.5. Docentes que participam da gestão do curso

No Quadro 5 estão descritas as qualificações profissionais dos docentes que participam da gestão do curso.

Quadro 5: Indicação dos professores com respectivas qualificações

PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Alessandra Maria da Silva	Graduação: Medicina Veterinária, UFV (1997).	40h/DE
	Mestrado: Medicina Veterinária, UFV (2000).	
	Doutorado: Produção Vegetal, UENF (2019).	
Carlos Wagner Oliveira	Graduação: Agronomia, UFC (1994).	40h/DE
	Mestrado: Engenharia Agrícola, UFC (1997).	
	Doutorado: Biosystems Engineering, University of Tennessee (2003)	
Christiano Luna Arraes	Graduação: Agronomia, UFV (2007).	40h/DE
	Mestrado: Agronomia (Ciência do Solo), FCAV-	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

	UNESP (2009). Doutorado: Engenharia Agrícola, FEAGRI-UNICAMP (2014).	
Fabiano da Silva Ferreira	Graduação: Agronomia, UFC (2000). Mestrado: Economia Rural, UFC (2003). Doutorado: Agronegócios, UFRGS (2021).	40h/DE
Felipe Thomaz da Camara	Graduação: Agronomia, FCAV-UNESP (2004) Mestrado: Agronomia (Ciência do Solo), FCAV-UNESP (2006) Doutorado: Agronomia (Ciência do Solo), FCAV-UNESP (2009)	40h/DE
Irani Ribeiro Vieira Lopes	Graduação: Agronomia, UFC (1987). Mestrado: Zootecnia, UFC (1994). Doutorado: Zootecnia, UFC (2007).	40h/DE
Janailton Coutinho	Graduação: Licenciatura em Ciências Agrícolas, UFRRJ (2004). Mestrado: Extensão Rural, UFV (2009).	40h/DE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

	Doutorado: Educação, UFC (2018)	
Maria do Socorro Vieira dos Santos	Graduação: Medicina Veterinária, UFC (1988)	40h/DE
	Mestrado: Zootecnia, UFC (1999).	
	Doutorado: Zootecnia, UFC (2005).	
Maria Inês Rodrigues Machado	Graduação: Engenharia de Alimentos, FURG (1999).	40h/DE
	Mestrado: Engenharia e Ciências de Alimentos FURG (2002).	
	Doutorado: Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFPel (2014).	
Priscila Teixeira de Souza	Graduação: Medicina Veterinária, UECE (2006)	40h/DE
	Mestrado: Zootecnia, UFC (2010).	
	Doutorado: Ciências Veterinárias, UECE (2014).	
Ricardo Luiz Lange Ness	Graduação: Agronomia, UFC (1985)	40h/DE
	Mestrado: Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas), UFC (1989).	
	Doutorado: Ciências Agrárias / Agricultura	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AGROPECUÁRIA – EAD/UAB

	Tropical e Subtropical, Georg August Universität/ Göttingen/Alemanha (1998)	
Sebastião Cavalcante de Sousa	Graduação: Agronomia, UFC (1994)	40h/DE
	Mestrado: Ciência do Solo, UFC (2003).	
	Doutorado: Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFC (2014).	

Fonte: Equipe de Elaboração do PPC – 2024

Além do quadro efetivo, com formação na área de Agronomia e Medicina Veterinária, o Curso EGEAGRO-EAD conta com a colaboração de outros docentes, responsáveis por ministrar disciplinas de outras áreas do conhecimento.

11. INFRAESTRUTURA E PROCESSO DE GESTÃO ACADÊMICO ADMINISTRATIVA

O curso utilizará as instalações físicas da sede e dos polos de apoio presencial. A sede e cada polo de apoio presencial deverão atender às exigências da UAB, inclusive



com relação à infraestrutura de tecnologias, internet, bibliotecas, sala com computadores e acessibilidade.

11.1. Rede comunicacional

O curso estabelece uma rede comunicacional que possibilita a ligação do Curso/Polo com a UFCA e entre eles. Para tanto, é imprescindível a organização de estrutura física e acadêmica, com a garantia de:

- manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso;
- eleição e designação de coordenador e vice-coordenador que se responsabiliza pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso;
- manutenção dos Núcleos Tecnológicos na UFCA (DTI) e no Polo (NT - Polo), que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso;
- organização de apoio logístico de transporte de profissionais e materiais da UFCA ao Polo e deste para a UFCA; e
- organização de um sistema comunicacional ágil e eficiente entre o Polo e a UFCA.

11.2. Produção de material didático

O material didático configura-se como dinamizador da construção curricular e balizador metodológico do curso.

O material didático do curso deverá ser disponibilizado aos discentes, elaborado ou validado pela equipe pedagógica, permitindo desenvolver a formação objetivada neste projeto, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica; sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação das referências às exigências da formação, prevendo linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores.



O curso implantará um processo de controle de produção e distribuição de material didático a ser utilizado em todo o percurso formativo do estudante. Este controle deverá estar formalizado, atender à demanda e possuir plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento e disporá de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos, com uso de indicadores bem definidos.

Este controle será feito em parceria com o SIBI da UFCA, de forma que docentes, discentes e tutores saibam como o material físico e digital está acessível e como pode ser essa disponibilização (Portal, biblioteca, sites específicos, drives em nuvem etc.).

A estrutura pedagógica do Curso EGEAGRO-EAD, com relação ao conteúdo didático-pedagógico, conta com os seguintes atores:

Professores Autores e Professores Curadores do material didático-pedagógico. O material produzido constituirá de *kits* pedagógicos e precedem, antes de sua inserção/uso no AVA da autorização pelo(s) Professore(s) Curador(es) do Curso ou coordenação.

Todos os atores da estrutura pedagógica do curso têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático previsto para o curso considerará o atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias que possibilitem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

11.3. Sistema de Tutoria



A tutoria no Curso EGEAGRO-EAD da UFCA como componente fundamental do sistema, tem a função de realizar a mediação entre o estudante e o material didático do curso. Nesse sentido, o tutor não deve ser concebido como sendo um “facilitador” da aprendizagem, ou um animador, ou um monitor.

A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional. O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas e as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra; que dificuldades apresenta; se ele coloca-se em atitude de questionamento reconstrutivo; se reproduz o conhecimento socialmente produzido necessário para compreensão da realidade; se reconstrói conhecimentos; se é capaz de relacionar teoria-prática; se consulta referências de apoio; se realiza as tarefas e exercícios propostos; como estuda; quando busca orientação; se ele relaciona-se com outros estudantes para estudar; se participa de organizações ligadas à sua formação profissionais ou a movimentos sociais locais.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.



Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deverá ser oportunizada pelo CEAD antes do início do curso e ao longo do curso.

Como os recursos para interlocução poderão ser utilizados:

Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;

- Videoaulas;
- Telefone;
- E-mail;
- *Meets* online; e
- Redes Sociais autorizadas.

11.4. Encontros presenciais

Os encontros presenciais são motivos de amplo planejamento, envolvendo os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso.

Entre as atividades a serem contempladas incluem-se avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

Conforme o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 é obrigatória a previsão de momentos presenciais em cursos à distância. O Curso EGEAGRO-EAD, atendendo ao que determina a legislação vigente, terá cerca de oitenta e sete e meio por cento (87,5%) de sua carga horária básica desenvolvida a distância e doze e meio por cento (12,5%) em atividades presenciais, dos quais 60% com apoio tutorial e 40% voltados para estudos independentes, ou seja, 4,0 horas de encontro presencial para cada 32 horas da disciplina.



Projeta-se 01 (um) momento de integração presencial: geralmente no final da disciplina. Esses momentos ocorrerão em auditório nas cidades consideradas como polos de integração presencial, devendo ser realizados aos sábados e/ou domingos.

O tempo de duração média desses encontros é de 04 horas. Nesses encontros, todos os integrantes terão condições de continuar, presencialmente, alguns diálogos tratados em meio virtual. A resultante de aprendizagem desses encontros tende a estimular as discussões ou a amadurecer aqueles diálogos que já estavam ocorrendo.

Alguns encontros presenciais poderão utilizar, excepcionalmente, a tecnologia da web e/ou videoconferência. Os encontros realizados através desse procedimento em geral também tendem a integrar mais intensamente os participantes entre si e com seus professores. Estes encontros receberão um maior aporte pedagógico para que se possa utilizar mais intensamente os diversos recursos possíveis através do uso desse meio.

O recurso da web ou videoconferência poderá ser utilizado para cumprir algumas das etapas presenciais do curso, porque cumpre as exigências de flexibilidade na oferta e na construção do conhecimento. O CEAD e o curso deverão avaliar os meios alternativos e os impactos orçamentários e pedagógicos relativos ao uso da teleconferência e das abordagens presenciais tradicionais.

A web ou videoconferência é um meio de realização da Educação a Distância que vai possibilitar contato com grande nível de interatividade e troca direta em tempo real (síncrona) entre os participantes. A integração proporcionada pela web ou videoconferência dá condição mais direta de troca intelectual, uma vez que mantém o elemento de construção oral das ideias e a possibilidade associada da imagem. Além dessas características, a web ou videoconferência apresenta a vantagem de integrar visualmente diversos pontos que fisicamente teriam maior dificuldade de contato.

Na web ou videoconferência, as aulas ao vivo, com duração média de 2h, serão transmitidas pela internet, de modo interativo, para os polos nos municípios conveniados, com a **presença obrigatória dos estudantes** no seu respectivo polo. Nesta oportunidade, os alunos contarão com a participação de professores e tutores. Essas



web ou videoconferências serão gravadas e constituirão um acervo a ser disponibilizado aos polos, de forma a atender alunos que as desejarem consultar.

Os encontros presenciais serão realizados no polo presencial ou usando as tecnologias com preparação prévia pelos coordenadores do curso, docentes, discentes e equipe de apoio presencial: Docente presencial e/ou a distância, tutores presencial, suporte CEAD/DTI para equipamentos, internet, conexões, além dos serviços (em caso de avaliações, provas, apresentações, eventos presenciais), de vigilância, apoio material, limpeza e manutenção do local (banheiros, iluminação, recepção, outros). Ao final de cada encontro os responsáveis pelo local deverão preencher e assinar checklist de abertura e fechamento do local.

11.5. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

As atividades de interação entre professor e aluno mediadas por tecnologias serão realizadas durante o desenvolvimento/oferta dos componentes curriculares do curso. A interação professor/aluno acontecerá no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVA) institucional suportado pela plataforma Moodle, com realização de atividades online tais como envios de tarefas, fóruns de discussão, questionários objetivos e/ou dissertativos, enquetes, wikis, glossários, estudos de caso, portfólios, entre outros. A utilização do Moodle para os ambientes virtuais de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares é obrigatória.

A integração do AVA com o SIGAA, possibilitará a interação entre docentes, discentes e tutores e a gestão e registros acadêmicos diversos, de forma integrada, sem necessidades de implementações “extras” aos processos, possibilitando uma interface entre as duas plataformas.

Portanto, o curso deverá atentar para o fato de que a oferta de componentes curriculares junto ao Ambiente Virtual de Aprendizagem deverá apresentar materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitam desenvolver a cooperação entre



tutores, discentes e docentes; a reflexão sobre o conteúdo dos componentes curriculares e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

Ao final de cada oferta, a equipe envolvida deverá avaliar essa oferta, documentar e intervir, de forma que resulte em ações de melhoria contínua. Para iniciar a oferta de cada componente curricular do curso, a equipe docente e de tutores e após definir toda a fase de planejamento da oferta no AVA, solicitará a abertura da sala virtual junto ao CEAD.

O planejamento tem início com a adequação do Plano de Ensino do componente à modalidade. O Sistema Oficial de Registro continua sendo o SIGAA. Nesse ponto os resultados avaliativos dos estudantes e da turma devem estar compatibilizados nos dois sistemas: SIGAA e AVA.

Compete à equipe tecnológica do CEAD o apoio técnico no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional MOODLE, em parceria com a DTI-UFCA.

No planejamento e posterior criação da sala virtual do componente curricular do curso serão observados dois importantes instrumentos: O Plano de Ensino do componente e o Mapa de Atividades ou Matriz D.E. (Planejamento e Design Educacional). O CEAD emitirá orientações específicas para que o docente e curso utilize tais instrumentais. Outro componente essencial é a métrica a ser utilizada na composição de cargas horárias na EaD. Sugere-se a leitura: <https://pergamum.ifbaiano.edu.br/pergamumweb/vinculos/00003c/00003c0a.pdf>. Acesso em 19.01.22.



12. DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO

12.1. Avaliação institucional

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também as dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo da Gestão Agropecuária.

A avaliação institucional do curso tem como principal objetivo garantir a qualidade deste. Deverá ser realizada regularmente. Trata-se de uma avaliação voltada para o processo de manutenção deste curso e possibilitar a geração de novos. Nessa avaliação, serão considerados:



- ✓ Integralização curricular, enfatizando a interdisciplinaridade e a integração entre as disciplinas;
- ✓ Integração entre teoria e prática nas disciplinas;
- ✓ Correspondência do currículo às habilidades e ao perfil profissional;
- ✓ Área de concentração/especialização;
- ✓ Interação das atividades de ensino com a pesquisa e a extensão;
- ✓ Oferta de disciplinas além do conteúdo mínimo;
- ✓ Cumprimento efetivo dos conteúdos programáticos;
- ✓ Atualização dos programas;
- ✓ Integração com a pós-graduação, quando houver;
- ✓ Grau de atendimento do projeto pedagógico do curso às condições e às perspectivas do mercado de trabalho regional e às demandas gerais da sociedade.

12.2. Avaliação dos subsistemas de EAD

A avaliação dos subsistemas de EaD presentes no curso tem por objetivo controlar e aprimorar as etapas do processo pedagógico para garantir o alcance dos objetivos propostos para o curso.

Para tanto, será aplicada a avaliação 360 graus, de forma continuada, realizada pelos atores do processo ensino-aprendizagem, entre eles, estudantes, professores tutores, professores conteudistas, professores formadores e coordenadores do curso, contemplando os seguintes aspectos:

- desempenho do estudante;
- desempenho dos professores-tutores;
- desempenho dos professores formadores;



- adequação do sistema de tutoria;
- adequação do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- qualidade do material impresso e da multimídia interativa;
- qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- desempenho da coordenação do curso; e
- eficácia do programa.

Como instrumentos de avaliação serão utilizados: Instrumentais elaborados e aprovados pelo colegiado do curso e aplicados anualmente.

A estrutura de EaD projetada para o curso possibilita a integração das ações dos atores de EaD, permitindo controle e sinergia no processo ensino-aprendizagem, assim como a prática de acompanhamento efetivo do estudante e sua avaliação em dimensão sistêmica e continuada.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados com a função de retroalimentar os subsistemas de EaD objetivando o aprimoramento e novos patamares de qualidade e eficácia.

12.3. Avaliação de aprendizagem

Os estudantes serão avaliados de acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri, aprovado pela resolução nº 04/CONSUP, de 13 de janeiro de 2017.

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos.

Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir ideias ou informações,



mas sim a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente as situações concretas que se lhes apresentem.

Segundo, porque no contexto da EaD o estudante não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver método de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa:

- ✓ buscar interação permanente com os colegas, os professores formadores e com os orientadores todas as vezes que sentir necessidade;
- ✓ obter confiança e autoestima frente ao trabalho realizado; e
- ✓ desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

A avaliação do rendimento acadêmico discente será feita por componente curricular (disciplina), abrangendo sempre os aspectos de assiduidade e eficiência, ambos eliminatórios.

A avaliação da eficiência do aluno seguirá as seguintes normas:

a) As avaliações serão realizadas por disciplina, por meio de provas, trabalhos individuais, coletivos, entre outros; cujo resultado deverá ser a média das notas das atividades;

b) O docente poderá exigir trabalhos individual e coletivo, sendo obrigatório no mínimo 1 (uma) atividade individual;

c) No caso de trabalho coletivo, a equipe deverá ter no máximo 5 (cinco) membros;

d) No caso de trabalho individual ou coletivo para o período de recesso, os mesmos deverão ser entregues impreterivelmente no prazo de 7 (sete) dias corridos após concluída a disciplina;

Haverá também junto ao discente, uma avaliação sobre a disciplina e o desempenho do docente. A avaliação acontecerá ao final da disciplina.

Ressalta-se, entre outros, que serão observados em relação à qualidade dos serviços prestados, os seguintes aspectos: pontualidade, assiduidade, cumprimento do



programa com adoção de plano de aula, objetividade e coerência das informações com a realidade profissional, carga horária e cronograma.

13. PROCESSO DE COMUNICAÇÃO-INTERAÇÃO ENTRE OS PARTICIPANTES

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizam o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas síncrona e assíncrona.

As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação síncrona serão: telefone, *chat* do *google*, *webconferência*, *google meet*, *whatsapp*, vídeo chamadas, etc.).

Como processos de comunicação diacrônicos ou assíncronas serão utilizados: fóruns, e-mails, videoaulas gravadas, atividades a serem postadas etc.

Cada turma terá acesso à estrutura de comunicação síncrona e diacrônica e será orientada pelo tutor sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.



Como sujeito que participa ativamente do processo avaliativo, o estudante será informado por seu tutor e pelo professor formador sobre o que está sendo avaliado, a partir de que critérios, se a atividade que lhe é proposta é objeto de avaliação formal e o que se espera dele naquela atividade.

Em outras palavras, a postura de avaliação assumida no processo de ensino-aprendizagem do Curso EGEAGRO-EAD pressupõe, por um lado, a compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação contínua entre estudante-conhecimento-tutor-professor-formador.

14. REFERÊNCIAS

- AMARAL, V. L. **Tão Longe, tão perto**: experimentando o diálogo a distância. 2002. Tese. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.
- ARDIFF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa**. 15ª. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2004.
- BADDELEY, A. D. (1986). **Working memory**. Oxford: Oxford University Press.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- _____. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – CNCST**. Brasília: 2016, 3ª Edição.
- _____. Lei N° 13.185. Institui o Programa de Combate a Intimidação Sistemática (Bullying). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm. Acesso em: 08 dez. 2016.
- _____. **PCN+ Ensino Médio**: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2002.



- COSTA, M. M. M.; PORTO, R. As práticas restaurativas nas escolas enquanto política pública de prevenção e enfrentamento ao bullying a partir de uma análise do projeto de lei de nº 5.369-e/2009. Disponível em:
<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/snpp/article/viewFile/14257/2699>. Acesso em: 07. Dez. 2016.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 10ª. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Biblioteca da educação. Série 1. v. 14)
- ELLIOT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: PEREIRA, A. (Org.). **Cartografia do Trabalho Docente**. Campinas: Mercado de Letras do Brasil, ALB, 1998, p.137-152.
- FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 4ª edição. Campinas: Papirus, 1994.
- . **Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Edições Loyola, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA ARETIO, Lorenzo. **La educación a distancia**: de la teoría a la práctica. Barcelona: Editora Ariel, 2002.
- GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma Teoria da Pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Trad. Francisco Pereira de Lima. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.
- GIROUX, H. **Críticas e Resistências em Educação**. Petrópolis: Vozes, 1986. HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HOFFMANN, J.M.L. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1995.
- IBGE. **Cidades e Estados. 2024**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce.html>. Acesso em 27 de Setembro de 2024.
- LUCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teóricos metodológicos. 1ª edição. São Paulo: Vozes. 1994.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MAYER, R. E. Multimedia learning. New York: Cambridge University Press, 2001.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem Significativa**. Brasília: Editora da UnB, 1999.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, A.(coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: D.Quixote/IIE, 1992.pp.15-34..
- PERRENOUD, Phillipe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1994.
- MELO, M., & Miranda, G. L. (2015). **Learning electrical circuits: The effects of the 4C/ID instructional approach in the acquisition and transfer of knowledge**. Journal of Information Technology Education:Research, 14, 313- 337.
- MAYER, R. E. (2001). **Multimedia learning**. New York: Cambridge University Press.
- PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2000.



- _____. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: Porto,1995.
- _____. **Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed,1999a.
- _____. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999b.
- _____. **Pedagogia Diferenciada**. Porto Alegre: Artmed,1999c.
- _____. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed.
- RAMALHO, B.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor. Profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- SANJUAN, Fernanda [et al.]. **Diretrizes teóricas e práticas para a produção dos materiais didáticos escritos da EaD do IF Baiano**. Salvador: s.n., 2021. 99 p. Vários autores. Disponível em:
<https://pergamum.ifbaiano.edu.br/pergamumweb/vinculos/00003c/00003c0a.pdf>. Acesso em: 19 de jan. 2022.
- SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como Avaliar?** critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In A. Nóvoa (Org.), **Os professores e a sua formação**. Lisboa: D. Quixote/IIE, 1992.
- STENHOUSE, L. **La Investigación como base de La enseñanza**. Madrid: Ediciones Moratas, S. A.,1987.
- SWELLER, J., & CHANDLER, P. Cognitive load theory and the format of instruction: cognition and instruction. Research Online, 1991.
- Universidade Federal do Cariri (UFCA). **Orientações para a estruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação da UFCA**. Juazeiro do Norte: Pró-Reitoria de Ensino, 2014.
- Universidade Federal do Cariri (UFCA). **Regulamento dos Cursos de Graduação**. Juazeiro do Norte: Pró-Reitoria de Graduação, 2018.
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRS, IFRN. **Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Pública**. Natal/RN, 2012.
- Programa Nacional de Formação em Adm. Pública, PNAP. **Projeto Pedagógico Nacional do Curso de Especialização em Gestão Pública**. Brasília, 2018.
- VIEIRA, F. (1995). **A autonomia na aprendizagem das línguas**. In **Ciências da educação: Investigação e acção**, Actas do II Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Porto: SPCE. Vol. I, pp. 235-243.
- WIGGINS, Grant. (1990) **The case for authentic assessment**. In: Practical Assessment, Research & Evaluation,2(2). Disponível em:
<http://PAREonline.net/getvn.asp?v=2&n=2>. Acesso em: 14 abr2010.
- ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: Ideias e práticas**. Lisboa: Educa,1993.
- VAN MERRIËNBOER, J.J.G. (1997). **Training complex cognitive skills: a four- omponent instructional design model for technical training**. Englewood cliffs. New Jersey: Educational Technology Publications.



REIGELUTH, C.M., Stein, F.S. (1983). **The elaboration theory of instruction. Instructional design theories and models: an overview of their current states.** Hillsdale: Lawrence Erlbaum.

VAN MERRIËNBOER, J. J., Kirschner, P. A., & Kester, L. (2010). **Taking the load off a learner's mind: instructional design for complex learning.** Educational Psychologist.

PAIVIO, A. (1986). **Mental representations: a dual coding approach.** Oxford: Oxford University Press.

SWELLER, J. (2004). **Instructional design consequences of an analogy between evolution by natural selection and human cognitive architecture.** Netherlands: Kluwer Academic Publisher.

VAN MERRIËNBOER, J. J., & Kester, L. (2005). **The four-component instructional design model: multimedia principles in environments for complex learning.** New York: University Press.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX